ISSN: 2358-8829

A RODA DE CONVERSA COMO ESCUTA ATIVA DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: possibilidades de ressignificação de práticas que envolvem uma pedagogia participativa

Semilla Rodrigues Soares Pereira Barbosa [1]
Fernanda Pedrosa Coutinho Marques [2]
Francisco da Silva Paiva [3]
Iara Maria Dias Mesquita [4]
Cristiane Dias Martins da Costa [5]

INTRODUÇÃO

A roda de conversa pensada somente como uma obrigatoriedade perde seu sentido problematizador e criador de diálogos fluidos, produtivos e ricos em significados.

Em outras palavras, seguir um roteiro fechado para este momento é uma perda de sentido, um esvaziamento de um momento que poderia ser construtivo na busca de uma prática pedagógica plural, permitindo dialogar com todos os sujeitos. A roda de conversa precisa e deve ser mais que uma obrigatoriedade, mas um espaço criativo.

Outro elemento necessário para a construção de uma roda de conversa é o protagonismo das crianças. Este fato pode acontecer se as crianças tiverem espaços para ser ouvidas, o que significa muito mais do que simplesmente falar sobre temas previamente escolhidos. Esta abertura para uma escuta ativa permite que os sujeitos — docentes e crianças — elaborem uma pedagogia feita a partir das respostas das crianças e de seus muitos significados.

Essa compreensão do protagonismo infantil aproxima-se dos princípios das pedagogias participativas, que propõem uma transformação nas relações estabelecidas

[1] Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino da Educação Básica - PPEEB da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, semilla.22rodrigues@gmail.com;
[2]Doutora em Educação pela Universidade Federal - UFMG, fernanda.coutinho12@gmail.com;
[3]Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Maranhão Campus Codó -IFMA, francisco.paiva@gmail.com;
[4] Graduada em Licenciatura pelo Curso de Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, iaramesquita1921@gmail.com;
[5] Professora Associada do Centro de Ciências de Codó da UFMA, cristiane.dmc@gmail.com.

entre crianças e professores no processo educativo. As pedagogias participativas produzem uma ruptura com uma pedagogia tradicional transmissiva para promover outra visão de processo de ensino-aprendizagem e do(s) ofícios(s) de aluno e professor (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2013).

Pensar uma pedagogia comprometida com a infância é pensar na incorporação do que as crianças reportam nas suas muitas formas de falar. A centralidade da criança é uma necessidade, pois, como sujeitos históricos e de direitos, as crianças devem ser ouvidas, escutadas de muitas formas e maneiras. Neste aspecto, a roda de conversa é um espaço privilegiado para que as vozes da infância se manifestem.

De acordo com Buss-Simão; Mafra-Rebelo (2019), a roda de conversa deve ser analisada e repesada à luz de seu fundamental caráter democrático e participativo, em um movimento constante em se afastar de formas autoritárias de sistematiza-lo no contexto das práticas educativas na Educação Infantil.

Diante dessa perspectiva, analisa-se de que forma a roda de conversa, enquanto prática de escuta ativa, pode contribuir para a ressignificação desta e de outras práticas pedagógicas na Educação Infantil, favorecendo a construção de uma Pedagogia participativa orientada pelo protagonismo das crianças, em uma creche no município de Codó–Maranhão.

A pesquisa investiga a roda de conversa na Educação Infantil, destacando os desafios e as possibilidades de ressignificação dessa prática pedagógica para a construção de uma Pedagogia participativa. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: identificar as concepções e percepções de professoras da Educação Infantil acerca da roda de conversa; identificar e compreender as ações e interações dos sujeitos crianças e professoras nos momentos em que ocorre a roda de conversa.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de aprofundar a compreensão sobre as práticas pedagógicas que favorecem a participação das crianças na Educação Infantil. Ao investigar a roda de conversa em uma creche de Codó–MA, pretende-se contribuir para a reflexão sobre as relações estabelecidas entre professoras e crianças, considerando as condições que favorecem ou limitam a escuta, o diálogo e o protagonismo infantil. Busca-se, assim, compreender como essa prática pode ultrapassar

ISSN: 2358-8829

a função de organizar a rotina e constituir uma possibilidade de participação das crianças na construção de suas experiências educativas.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, e caracteriza-se como pesquisa de campo desenvolvida em uma creche do município de Codó-MA. A escolha dessa abordagem justifica-se pelo interesse em compreender as concepções, as ações e as interações que constituem a roda de conversa no cotidiano da Educação Infantil. Mota (2026), afirma que a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo compreender fenômenos a partir de seus significados, contextos e interpretações.

O percurso metodológico foi desenvolvido a partir de dois procedimentos complementares: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, por meio da observação participante e da aplicação de um questionário pelo google forms, direcionado às educadoras da Educação Infantil. Inicialmente, foram convidadas nove professoras que atuavam nas turmas de Maternal 1 e 2 para participar da pesquisa, respondendo ao questionário proposto. Entretanto, apenas três educadoras aceitaram o convite e encaminharam suas respostas, constituindo, assim, as participantes dessa etapa da investigação.

A organização e a análise dos dados foram realizadas por meio do levantamento bibliográfico de artigos científicos recentes, e dados produzidos durante a pesquisa de campo e de sua articulação com os referenciais teóricos da Educação Infantil e da Pedagogia da Infância (Buss-Simão; Mafra-Rebelo, 2019; Freire, 1996; Oliveira-Formosinho, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio da observação participante e do questionário aplicado às professoras da Educação Infantil buscou compreender suas concepções acerca da roda de conversa, bem como identificar de que maneira essa prática

é desenvolvida no cotidiano pedagógico e suas contribuições para a participação, a escuta e o protagonismo das crianças.

As questões abordaram aspectos relacionados à organização da atividade, às estratégias utilizadas para incentivar a participação infantil, aos desafios encontrados pelas docentes e às possibilidades de fortalecimento de uma pedagogia participativa.

Inicialmente, ao serem questionadas sobre o que compreendem por roda de conversa na Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, as educadoras destacaram:

Educadora 1 - "A prática da leitura estimula o raciocínio lógico e ajuda a desenvolver o socioemocional das crianças".

Educadora 2 - "A roda de conversa na Educação Infantil é um momento em que as crianças podem falar, ouvir os colegas, compartilhar ideias e contar suas experiências. Essa prática é importante porque desenvolve a comunicação, a socialização, o respeito e a criatividade, além de contribuir para a aprendizagem das crianças".

Educadora 3 – "A roda de conversa é um espaço de escuta. É muito importante essa prática na Educação Infantil, pois a criança desenvolve a oralidade, e expressam suas opiniões, e promove a convivência em grupo".

Portanto destaca-se que as respostas demonstram que as educadoras reconhecem a roda de conversa como uma prática importante para o desenvolvimento infantil, destacando aspectos como a oralidade, a socialização, a escuta e a expressão de ideias. Embora apresentem diferentes percepções, suas falas convergem para a valorização desse momento como espaço de interação e aprendizagem.

Freire (1996), em sua obra Pedagogia da Autonomia, reflete sobre a importância da escuta, a qual refere-se que ensinar é saber escutar:

> Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação (Freire, 1996, p. 58).

A compreensão de escuta apresentada por Paulo Freire nos ajuda a refletir sobre a importância da escuta durante a roda de conversa na Educação Infantil, uma vez que esse momento constitui-se como um espaço de acolhimento, diálogo e valorização das manifestações infantis. Quando permitimos a escuta ativa e que a criança se expresse por meio da fala, nós, educadores, contribuímos para o desenvolvimento de sua autonomia,

da confiança em si mesma e da capacidade de comunicar seus pensamentos, sentimentos e opiniões.

Existem muitas pessoas adultas que apresentam dificuldades para falar em público, expressar opiniões e interagir socialmente. Muitas vezes, essas dificuldades podem estar relacionadas à ausência de estímulos durante a infância, especialmente no que diz respeito à comunicação, à expressão de ideias e à interação social.

Nesse sentido, tais habilidades precisam ser estimuladas desde os primeiros anos de vida, por meio de experiências que possibilitem às crianças expressar seus pensamentos, compartilhar opiniões e estabelecer relações com outras pessoas. A Educação Infantil assume uma importante função ao proporcionar experiências que estimulem a comunicação, a escuta e a interação desde os primeiros anos de vida, sendo a roda de conversa uma das práticas pedagógicas que podem contribuir significativamente para esse processo.

Em relação à organização e à frequência dos momentos de roda de conversa, as educadoras afirmaram:

Educadora 1 - “Todos os dias, é um momento de quebrar o gelo com as crianças, observar o que eles perceberam durante o dia a dia”.

Educadora 2 - “Costumo organizar as crianças em roda, em um ambiente acolhedor, incentivando cada uma a falar, ouvir os colegas e compartilhar suas experiências. Essa prática é realizada diariamente, por meio de conversas, músicas, histórias e atividades educativas”.

Educadora 3 – “Eu organizo a roda de conversa na sala de referência, por meio de círculo, com as crianças sentadas no tapete ou em cadeiras. Essa prática da roda de conversa é realizada todos os dias, faz parte da rotina escolar”.

As respostas evidenciam que a roda de conversa está incorporada à rotina pedagógica das três educadoras, sendo realizada diariamente na sala de referência e compreendida como um momento de interação e aproximação com as crianças.

A expressão “quebrar o gelo”, utilizada pela Educadora 1, revela uma compreensão da roda de conversa como um momento de acolhimento e aproximação entre professora e crianças, favorecendo o estabelecimento de vínculos e a participação no diálogo.

Embora seja uma expressão de caráter informal, seu sentido está relacionado à criação de um ambiente descontraído e acolhedor, no qual as crianças se sintam à vontade

ISSN: 2358-8829

para se expressar, descreve ainda sobre a possibilidade de observar as percepções infantis sobre as experiências cotidianas, enquanto as Educadoras 2 e 3 ressaltam a organização do espaço, a disposição das crianças em círculo e a utilização de diferentes estratégias, como músicas, histórias e conversas.

Calixto (2022) ressalta que:

> Existir um momento dedicado ao diálogo em sala de aula é fundamental em diversos aspectos, tal qual para o desenvolvimento da oralidade e para socialização. A partir da troca, da escuta e do expressar-se (verbalmente ou não), favorece a construção do indivíduo enquanto sujeito protagonista de sua história, como também do pertencimento ao grupo (Calixto, 2022, p. 25).

No que diz respeito à participação das crianças durante a roda de conversa, e de que forma as crianças expressam suas ideias, opiniões, sentimentos e experiências, as participantes relataram:

Educadora 1 - “São participativas, aleatórias, é um momento em que elas falam de tudo do seu dia a dia, elas se expressam de forma espontânea sem medo”.

Educadora 2 – “Percebo que as crianças participam falando, fazendo perguntas, contando histórias e compartilhando suas experiências. Elas expressam suas ideias, opiniões e sentimentos por meio da fala, dos gestos e das expressões, aprendendo a ouvir e respeitar os colegas”.

Educadora 3 – “Percebe-se que algumas gostam de participar, interagir e outras ficam bem quietas. Elas se expressam através de gestos, da fala, do abraço, do brincar, através de imagens ou objetos, fotos, espelho, etc”.

Percebe-se, por meio das respostas das educadoras, que, durante a roda de conversa, as crianças participam de forma ativa, expressando suas ideias, opiniões, sentimentos e experiências do cotidiano. Essa participação acontece tanto pela linguagem oral quanto por gestos, expressões e outros recursos utilizados pelas educadoras, respeitando os diferentes ritmos e modos de comunicação de cada criança.

Oliveira-Formosinho e Fomosinho (2013) defende que, os processos vitais para promover a participação são a observação, a escuta e a negociação. Tais contextos são os principais aspectos dos princípios da pedagogia participativa, a qual reconhece a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem valorizando as relações, interações, a escuta ativa e permitindo a construção de conhecimento através desse momento.

ISSN: 2358-8829

Com relação à condução e à organização das rodas de conversa, as educadoras evidenciam que os principais desafios estão relacionados à dificuldade em manter a concentração das crianças durante toda a dinâmica. Essa percepção revela a necessidade do educador(a), desenvolver diferentes estratégias pedagógicas para que a criança se envolva nesse momento de diálogo, e de diferentes formas de expressões. Através das falas das educadoras, podemos compreender tais desafios:

Educadora 1 - “Às vezes a inquietação dos coleguinhas por não conseguir se manter concentrado esperando sua vez”.

Educadora 2 – “Os principais desafios é manter a atenção das crianças, incentivar a participação de todas, respeitar o tempo e as necessidades de cada uma, pois cada criança aprende e se expressa de maneira diferente”.

Educadora 3 – “O maior desafio é manter as crianças sentadas no momento de roda de conversa, sempre procuro chamar a atenção deles para que todos participem desse momento”.

De acordo com Oliveira-Formosinho e Fomosinho (2013) O papel do professor é o de organizar o ambiente e observar a criança para entende-la e responder a ela. O(a) autor(a) demonstra que o professor deve ter um olhar atento às expressões, aos interesses, às iniciativas e às necessidades infantis, buscando compreender suas manifestações.

As falas das educadoras revelam que as dificuldades na realização da roda de conversa estão relacionadas principalmente à inquietação das crianças, à dificuldade de manter a concentração e ao desafio de garantir a participação de todas. Buss-Simão e Mafra-Rebelo (2019), destacam que a roda de conversa deve ser compreendida como um espaço democrático e participativo, afastando-se de práticas autoritárias. Nesse sentido, a necessidade de manter as crianças sentadas e concentradas deve ser repensada, considerando que cada uma possui seu próprio tempo, suas formas de expressão e maneiras diferentes de participar desse momento.

As educadoras também foram questionadas sobre as estratégias utilizadas para incentivar a participação de todas, respeitando seus diferentes modos de expressão, tempos e necessidades. De acordo com as respostas, percebe-se que utilizam diferentes tipos de estratégias:

ISSN: 2358-8829

Educadora 1 - “Sempre chamo pelo nome, pergunto o que fizeram durante o dia, que mais gostaram de fazer, pergunta se algum familiar brincou com elas, incentivando elas a falar”.

Educadora 2 – “Utilizo músicas, histórias, brincadeiras e perguntas simples para incentivar a participação de todas as crianças, respeitando o tempo, as necessidades e a forma de expressão de cada uma, seja pela fala, pelos gestos ou pelas expressões faciais”.

Educadora 3 – “Geralmente eu costumo usar objetos, como caixa surpresa, brinquedos, elementos da natureza, foto da turma e sempre instigando e mantendo a atenção das crianças”.

As respostas das educadoras evidenciam que todas recorrem a diferentes estratégias pedagógicas para estimular a participação das crianças durante a roda de conversa, utilizando recursos e abordagens que buscam despertar a curiosidade, o interesse e o envolvimento infantil. Embora essas iniciativas contribuam para tornar esses momentos mais atrativos e favorecer a interação, é importante considerar que nem sempre as crianças demonstram interesse em permanecer ou participar da atividade.

As autoras Buss-Simão e Mafra-Rabelo (2019) apresentam uma importante contribuição para a compreensão da participação das crianças durante as rodas de conversa. As pesquisadoras defendem que, os momentos de roda precisam ser entendidos como espaços para o encontro, para a troca de experiências e escuta entre professoras e crianças, de modo a não exigir sempre a presença de todos/as.

É possível identificar através das respostas a seguir, que as educadoras apresentaram diferentes níveis de compreensão em relação à participação infantil nas decisões pedagógicas. Enquanto a primeira destaca a importância da roda de conversa para identificar dúvidas e sentimentos infantis, utilizando essas percepções para pensar em propostas que atendam às necessidades das crianças, a segunda e a terceira ressaltam a possibilidade de envolvê-las diretamente nas escolhas das atividades, histórias, músicas e temáticas abordadas.

Educadora 1 - “Sim, através da roda de conversa a gente pode observar quais as dúvidas que a criança tem, algum sentimento que ela está sentindo, e através disso a gente

pode trabalhar e trazer alguma prática que ajude a criança a desenvolver aquele sentimento".

Educadora 2 – "Sim, a roda de conversa permite que as crianças deem suas opiniões e façam escolhas. Por exemplo, elas podem escolher uma história, uma música ou uma brincadeira para realizar".

Educadora 3 – "Sim, com certeza as crianças tem voz e vez, podem escolher uma temática para ser dialogada na roda de conversa. São livres para a escolha da história que desejam ouvir, etc".

Embora as educadoras reconheçam as possibilidades da roda de conversa para estimular a expressão e a participação das crianças, é fundamental que as manifestações infantis sejam efetivamente consideradas na organização das práticas pedagógicas. Para isso, esses momentos não devem se limitar à oportunidade de ouvir o que as crianças têm a dizer, mas precisam estar articuladas às escolhas e às experiências propostas no cotidiano da creche, para que haja, de fato, uma ressignificação da roda de conversa e de seu papel na prática pedagógica.

Portanto, Pesquisar as rodas de conversa na educação infantil é trabalhar com um objeto subestimado, pois, em geral, as rodas fazem parte da rotina pedagógica e funcionam de uma forma meio estática, ou seja, algo que deve ser feito, mas sem muito esmero. Por outro lado, as rodas de conversa podem ser espaços privilegiados para a construção de uma pedagogia da escuta e de valorização do universo infantil e suas lentes coloridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e discussões nos possibilitou refletir sobre a roda de conversa como uma prática pedagógica que pode favorecer a escuta ativa, o diálogo e a participação das crianças na Educação Infantil. A partir da observação participante e das respostas das educadoras, observou-se que essa atividade está presente diariamente na rotina da creche e é reconhecida como um momento importante para o desenvolvimento infantil.

Os resultados também apontaram desafios e inquietações das educadoras em relação ao envolvimento de todas as crianças durante a realização da roda. Diante disso,

ISSN: 2358-8829

as educadoras mencionaram estratégias como músicas, histórias, brincadeiras, perguntas e utilização de objetos para despertar o interesse infantil. Entretanto, compreende-se que a participação não deve ser avaliada apenas pela capacidade de permanecer sentado ou falar no momento solicitado, mas pela possibilidade de cada criança se expressar e participar conforme suas características, necessidades e interesses.

Portanto, ressignificar a roda de conversa significa compreender que sua importância não está apenas em sua realização diária, mas na qualidade das relações e das experiências que podem ser construídas. É necessário que o esteja disponível para ouvir, acolher todas as crianças, transformando a roda em um espaço de diálogo, pertencimento e participação.

Conclui-se, assim, que a roda de conversa é um momento central para se pensar, redefinir e avaliar práticas e fazeres docentes. A roda dinaminza a fala, o pensamento, o afeto, porque é na fala que se constrói uma educação ativa, altiva, diversa, plural, dialógica e inclusiva.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BUSS-SIMÃO, Márcia; MAFRA-REBELO, Aline Helena. Formas regulatórias e participação infantil: marcas de descompassos nos momentos da roda na Educação Infantil. **Educ. Ver.**, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 245-264, sept. 2019**.**

CALIXTO, Rafaela Pereira da Rocha. **Rodas de conversa na educação infantil: reflexões sobre uma prática institucionalizada**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOTA, Antonio Eudes. Metodologia do trabalho científico: tipos e classificações da pesquisa. **Aurum Editora (e-books)**, *[S. l.]*, p. 271–280, 2026.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Perspectiva pedagógica da Associação Criança; Pedagogia-em-Participação. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org). **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar.** Porto Alegre: Penso, 2013. P. 188-216.